

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM PARA A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Ana Paula Alves Soares

anapaula@bu.ufsc.br

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

A gestão documental perpassa pela descrição arquivística. Esta função arquivística permite o acesso à informação por meio da elaboração de instrumentos de pesquisa. Nesse sentido, é pertinente que na descrição sejam utilizadas normas de descrição arquivística para a padronização dos procedimentos adotados. Dessa forma, o presente estudo apresenta uma análise do Módulo Arquivo do software Pergamum (Sistema Integrado de Bibliotecas) a partir do estudo do manual MARC 21 – Arquivo. Este manual apresenta, então, os campos utilizados pelo sistema para a descrição de documentos, nos quais é utilizado o formato MARC 21 (conjunto de códigos para registros que serão decifrados por máquinas), bem como a NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística.

PALAVRAS-CHAVES: Descrição Arquivística, NOBRADE, MARC 21.

1 INTRODUÇÃO

A descrição arquivística é uma das sete funções arquivísticas que juntamente com a aquisição, produção, classificação, avaliação, conservação e difusão possibilitam um adequado gerenciamento das informações arquivísticas. (ROSSEAU; COUTURE, 1998) A descrição se faz necessária, pois esta facilita o acesso aos documentos por meio da elaboração dos instrumentos de pesquisa que configurar-se-ão em instrumentos de ligação do arquivo, seu acervo com seus usuários.

Assim, em virtude da necessidade de padronização da descrição dos acervos custodiados pelas instituições que se utilizam do software Pergamum (Sistema Integrado de Bibliotecas) sua equipe lançou em 2009 o Módulo Arquivo que teve como base para a sua construção o formato MARC 21 E a NOBRADE (Norma Brasileira de descrição arquivística).

Convém ressaltar que o Pergamum é um software desenvolvido para o gerenciamento de dados dos centros de informação, e emprega o formato MARC 21 para seus demais módulos. O MARC 21 se utiliza de códigos e conteúdo definido para ser legível por máquina sendo sua utilização amplamente difundida para a catalogação de formatos bibliográficos. Seu formato padronizado permite o intercâmbio e o compartilhamento dos registros bibliográficos e catalográficos.

A NOBRADE estabelece elementos para a descrição de documentos arquivísticos no Brasil, esta norma foi criada em consonância com as normas internacionais ISAD(G) e ISAAR (CPF). Desta forma, a norma brasileira permite além do fácil acesso aos documentos o intercâmbio das informações em âmbito nacional e internacional.

Partindo dessas considerações, procedeu-se à análise do Módulo Arquivo do Software Pergamum por meio do estudo do seu manual buscando verificar quais elementos da NOBRADE encontram-se presentes neste módulo, bem como os aspectos relevantes na descrição de documentos arquivísticos e sua interpretação com a utilização do formato MARC – 21.

2 A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E A NOBRADE – NORMA BRASILEIRA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A descrição arquivística é a função que se encarrega da elaboração dos instrumentos de pesquisa. Esses instrumentos são essenciais para o acesso a informação, trazendo para o usuários o conhecimento a cerca das fontes de informação que o arquivo custodiava.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define descrição arquivística como: “Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa.” (2005, p. 67)

O mesmo dicionário traz também a definição para os instrumentos de pesquisa: “Instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos

pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica.” (BRASIL, 2005, p. 45)

Para Bellotto (2007) existem seis tipos de instrumentos de pesquisa, a saber: o guia, o inventário, o catálogo, o catálogo seletivo, os índices e a edição de fontes. Segundo Lopez (2002, p. 10) “os instrumentos de pesquisa são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos.” Como visto, os instrumentos de pesquisa podem ser usados na descrição de um arquivo, um fundo documental, uma série documental ou um documento.

Quando na escolha dos instrumentos de pesquisa a ser elaborados, deve-se partir da análise das unidades de trabalho a ser descritas, bem como as necessidades dos usuários. (ROSSEAU; COUTURE, 1998) Considerando esses aspectos, o arquivista deverá estabelecer as prioridades na descrição, e escolher os instrumentos de pesquisa a ser elaborados.

Há de se observar também as normas existentes para a descrição arquivística. Entre estas: ISAD (G) – Norma geral internacional de descrição arquivística (2000), ISAAR (CPF) – Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias (2004), ISDF – Norma internacional para descrição de fundos (2007), ISDIAH – Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico (2008) e NOBRADE – Norma brasileira de descrição arquivística (2006).

O CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos) recomenda o uso da NOBRADE, esta norma orienta a descrição arquivística no Brasil. Estabelecendo uma padronização esta permite o acesso e intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Também pode ser utilizada para descrever documentos em qualquer idade. Além do acesso proporcionado pela norma, a mesma pode ser utilizada em qualquer idade, gênero ou suporte dos documentos, para sistemas informatizados ou não, utilizando a descrição multinível. (BRASIL, 2006)

Considera-se a existência de seis principais níveis de descrição, a saber: acervo da entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5). São admitidos como níveis intermediários o acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5). (BRASIL, 2006, p. 11)

A norma possui oito áreas com 28 elementos de descrição:

(1) Área de identificação, onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição; (2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição; (3) Área de conteúdo e estrutura, onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição; (4) Área de condições de acesso e uso, onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição; (5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição; (6) Área de notas, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores; (7) Área de controle da descrição, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada; (8) Área de pontos de acesso e descrição de assuntos, onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição. (BRASIL, 2006, p. 18)

Dessa forma, a NOBRADE traz diretrizes que norteiam o trabalho de descrição arquivística, constituindo-se em ferramenta fundamental na prática arquivística, garantindo um acesso eficiente as informações do arquivo, mas também uma ampliação da visibilidade do arquivo em contexto nacional e internacional.

Por tudo isso, a função de descrever os documentos de arquivo proporciona mais que a facilidade na recuperação do documento, mas também uma aproximação com seus usuários, pois podem trazer informações sobre as fontes do arquivo, suas relações com outras fontes documentais (complementares), bem como os serviços que o arquivo dispõe.

3 O SISTEMA PERGAMUM E O FORMATO MARC – 21

Com o advento da tecnologia a gestão da informação tem sido pensada e organizada também em meio eletrônico. O mercado já oferece diversos softwares que se propõem a realizar o gerenciamento dessas informações.

Entre esses softwares está o Pergamum (Sistema Integrado de Bibliotecas), este foi criado para o gerenciamento de centros de informações. O mesmo está voltado principalmente para a gestão das atividades de bibliotecas.

O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Iniciamos as atividades de comercialização no ano de 1997 e atualmente estamos com mais de 220

Instituições, aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema. (PERGAMUM, 2012)

O Pergamum permite o realizar o processamento técnico, controlar a circulação de materiais, permitindo a consulta e recuperação destes. Possibilita, então, disseminação e intercâmbio das informações de uma biblioteca.

O mesmo utiliza o formato MARC 21 para o catálogo dos materiais bibliográficos, isto é, para a descrição bibliográfica.

O formato MARC é um conjunto de códigos e designações de conteúdos definido para codificar registros que serão interpretados por máquina. Sua principal finalidade é possibilitar o intercâmbio de dados, ou seja, importar dados de diferentes instituições ou exportar dados de sua instituição para outros sistemas ou redes de bibliotecas através de programas de computador desenvolvidos especificamente para isto. (MARC 21, 2012)

Com a sua codificação os materiais catalogados podem ser recuperados e disseminados, permite ainda o intercâmbio, importação e exportação de dados. Entretanto, em sua codificação considera a prática e terminologia da biblioteconomia.

4 O MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM

Em 2009 foi lançado o Módulo Arquivo do Sistema Pergamum. Este foi criado para a descrição de informações arquivísticas. Para tanto, utilizou o formato MARC 21 e a NOBRADE. Ressalta-se que o MARC 21 foi adaptado para melhor atender as normatizações da NOBRADE. A seguir os quadros com os elementos de descrição utilizados pela NOBRADE e formato MARC no sistema Pergamum.

Área de identificação:

(1) Área de identificação, onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
1.1 Código de referência	Campo 040 Código de Referência	\$a Unidade de descrição \$c Unidade que transcreveu \$e Regras para descrição
1.2 Título	Campo 245 Título	\$a Título
1.3 Data(s)	Campo 245 Título	\$f Data ou designação sequencial

	Campo 260 Área de Reprodução	\$g Informações adicionais \$c Data de publicação, distribuição, etc.
1.4 Nível de descrição	Campo 351 Nível de Descrição (Sistema de Arranjo)	\$a Organização \$b Ordenação \$c Nível

(Continua)

(Continuação)

(1) Área de identificação , onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
1.5 Dimensão e suporte	Campo 300 Dimensão e Suporte	\$a Extensão \$b Outros detalhes físicos \$c Dimensões
1.6 Localização Física (<i>Campo criado pelo Pergamum</i>)	Campo 90 Número de chamada do material	\$a Classificação \$c Número da estante/armário \$d Número da prateleira \$e Número da caixa/pasta \$8 Sigla do arquivo \$9 Cor

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 60)

Conforme a NOBRADE a área de identificação é um elemento obrigatório para a descrição arquivística. Além disso, “O código de referência constitui um dos principais pontos de acesso à unidade de descrição.” (BRASIL, 2006, p.20).

No MARC 21 o campo 040, corresponde ao código de catalogação que identifica a instituição que criou, copiou ou modificou um registro bibliográfico. O campo 245 informa o título principal e subtítulo, este campo também inclui os subcampos com a data de criação da obra.

No campo 260 constam as informações sobre a publicação, impressão, distribuição da obra. Salienta-se que NOBRADE normatiza as datas tópica, crônica (data de produção, acumulação e data-assunto). Ressalta-se que os documentos de arquivo são acumulados de forma orgânica, então, a data de publicação e distribuição da unidade de descrição não pode ser vista como são tratados os livros de uma biblioteca que tem sua data de publicação (edição), revisão e distribuição.

O campo 351 corresponde à organização e ordenação de materiais, neste estão os dados sobre a organização e arranjo adotados para uma coleção, assim, contem o método de ordenação e o nível de descrição. Lembrando que os níveis principais de descrição segundo a NOBRADE são seis: acervo da entidade custodiadora, fundo ou coleção, seção, série, dossiê ou processo e item documental.

A descrição física do material descrito é feita por meio do campo 300, este traz informações sobre a dimensão (tamanho) e extensão (número de paginas, volumes, entre outros). Além disso, neste campo é possível incluir mais detalhes físicos do material e informações sobre materiais adicionais. Ressalta-se que na descrição arquivística as informações sobre a dimensão e suporte no qual está registrada a informação deve ser realizada por gênero documental, conforme recomenda a NOBRADE.

Por fim, no formato MARC 21 o campo 90 corresponde ao número da chamada para a localização do material. No Pergamum com este campo é possível gerar uma etiqueta de identificação da localização do material. Este campo foi adaptado pelo sistema, pois o campo 09X do formato MARC corresponde ao número de chamada local, o qual é obtido com o cutter, CDD ou CDU, dados para o catálogo de materiais bibliográficos e não arquivísticos.

Área de contextualização:

(2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
2.1 Nome(s) dos produtor(es)	<p>Campo 100 Autor Principal – Nome Pessoal</p> <p>Campo 110 Autor Principal – Entidade / Empresa</p>	<p>\$a Nome pessoal \$b Numeração \$c Títulos e outras palavras \$d Datas associadas ao nome \$e Termo de relação \$f Data da obra \$g Informações adicionais \$q Forma completa do nome</p> <p>\$a Nome da entidade \$b Unidades subordinadas \$c Local realização evento \$d Data realização evento \$e Termo de relação (Termo que descreve a relação entre o</p>

	<p>Campo 111 Autor Principal – Evento / Reunião Campo 7XX p/ entradas secundárias</p>	<p>nome e a obra) \$f Data de publicação do trabalho \$a Nome do evento ou lugar \$b Local de realização do evento \$d Data de realização do evento \$n Número da parte/seção da publicação</p>
--	---	--

(Continua)

(Continuação)

(2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
2.2 História administrativa / biografia	Campo 545 Nota História administrativa / biografia	\$a Nota biográfica ou histórica \$b Expansão da nota biográfica ou histórica \$u URL
2.3 História arquivística	Campo 561 História Arquivística	\$a Histórico \$3 Material especificado
2.4 Procedência	Campo 541 Procedência (Fonte imediata de aquisição)	\$a Fonte de aquisição \$b Endereço \$c Forma de aquisição \$d Data de aquisição \$e Número de acesso \$f Proprietário (custódia legal) \$h Preço de compra \$n Extensão \$o Tipo de unidade \$3 Material especificado

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 60-61).

A área de contextualização é um elemento obrigatório para identificar o produtor da documentação. Assim, são identificados o produtor, historia administrativa ou biografia deste, historia arquivística (produção e acumulação) e a procedência (origem do documento)

O campo 100 do MARC 21 refere-se ao autor da obra, já o campo 110 corresponde à entidade, instituição que produziu o material. No campo 111 consta o evento (seminário, encontro, exposição entre outros) do qual trata o material. O campo 7XX trata dos demais autores, por exemplo, os colaboradores. Ressalta-se, entretanto, que no sistema Pergamum o campo 110 é estruturado como uma entidade única. Assim, para adicionar outra subunidade é preciso criar uma nova autoridade.

O campo 545 refere-se à nota bibliográfica ou histórica do material, com um histórico da instituição ou evento, no qual pode-se incluir um resumo se houver detalhes. No campo 561 encontra-se a nota de origem, isto é, o campo no qual é registrado informações sobre o material desde sua criação até sua aquisição.

O campo 541 informa a nota da fonte imediata de aquisição. Este campo contém os subcampos: fonte de aquisição, endereço, forma de aquisição, data de aquisição, número de acesso, proprietário, preço de compra, tipo de unidade, código da instituição, ligação e campo de ligação e número de acesso. Cabe lembrar novamente que os documentos são criados e acumulados no decorrer do desempenho das atividades de uma pessoa ou instituição. Assim, o subcampo preço da compra não se aplica a unidades de descrição arquivística.

Área de conteúdo e estrutura:

(3) Área de conteúdo e estrutura , onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
3.1 Âmbito e conteúdo	Campo 520 Âmbito e conteúdo Campo 505 Nota de conteúdo	\$a Nota de Resumo \$b Expansão da nota de Resumo \$a Nota de conteúdo \$g Informações adicionais \$u Url \$8 Campo de ligação e número de sequência.
3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade	Campo 593 Campo de conservação do material	\$a Temporalidade
3.3	Campo 584	\$a Acumulação ou soma

Incorporações	Incorporações	\$b Frequência de uso \$3 Material especificado \$5 Código da instituição \$6 Ligação \$8 Campo de ligação e número de sequencia
3.4 Sistema de arranjo	Campo 565 Sistema de Arranjo (Nota)	\$a Número de pastas/variáveis \$b Nome da variável \$c Unidade de análise (o assunto ao qual as variáveis na pasta se referem) \$d Universo de dados \$e Código ou esquema de preenchimento \$3 Material especificado

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 61-62).

Na área de conteúdo e estrutura estão as informações complementares ou relevantes na descrição. “o âmbito e conteúdo é um elemento importante para o usuário identificar se a unidade de descrição contém ou não informações relevantes para a sua pesquisa.” (BRASIL, 2006, p. 39)

Observa-se que o campo 520 traz uma nota de resumo, descrevendo o conteúdo do material. O campo 505 é utilizado para a transcrição do conteúdo do material. Já o campo 593 contém informações sobre a avaliação documental, portanto, traz informações sobre a temporalidade e destinação. No campo 584 existem as informações sobre a frequência de uso do material e demais registros incorporados e esse.

O campo 565 informa as características e conteúdo de pastas de arquivos, controle de display, número de pastas, nota de conteúdo, informações adicionais e URI que possibilita o acesso eletrônico. Conforme a NOBRADE, neste campo são registradas as informações sobre o sistema de arranjo da documentação, isto é, método de classificação e ordenação adotada.

Área de condições de acesso e uso:

(4) Área de condições de acesso e uso , onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
4.1 Condições de acesso	Campo 506 Acesso	\$a Condições de acesso (Restrições legais, físicas ou de procedimento)
4.2 Condições	Campo 540	\$a Termos que gerenciam o uso e a

de reprodução	Condições de reprodução	reprodução \$b Jurisdição \$c Autorização \$d Usuários autorizados \$3 Material especificado
4.3 Idioma	Campo 546 Idioma	\$a Nota de idioma
4.4 Características físicas e requisitos técnicos	Campo 340 Características físicas e Requisitos técnicos	\$a Base e configuração do material \$b Dimensões \$c Materiais aplicados a superfície \$d Técnica em que se registra a informação \$e Suporte \$f Coeficiente/proporção da produção \$h Localização interna \$i Especificações técnicas do suporte \$3 Material especificado

(Continua)

(Continuação)

(4) Área de condições de acesso e uso , onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
4.5 Instrumentos de pesquisa	Campo 556 Nota da documentação	\$a Informação sobre a documentação \$z ISBN

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 62-63).

A área de condições de acesso e uso descreve as restrições e condições do acesso, as condições de reprodução, o idioma, as características físicas e requisitos técnicos para o acesso e os instrumentos de pesquisa relacionados.

O campo 506 refere-se às restrições de acesso, e para as obras editadas informa sobre a distribuição. O campo 540 traz as informações quanto às condições de uso e reprodução e acesso ao material. No campo 546 informa o idioma do material. E o campo 340 descreve o documento que necessita de equipamentos para o seu acesso. Além disso, identifica seus instrumentos de pesquisa. No campo 556 estão as informações relativas aos códigos que podem explicar o conteúdo de um documento.

Área de fontes relacionadas:

(5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição;

NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
5.1 Existência e localização dos originais	Campo 535 Existência e localização de originais	\$a Proprietário ou depositário \$b Endereço postal \$c País \$d Endereço de telecomunicação \$g Código de localização do depósito \$3 Material especificado
5.2 Existência e localização de cópias	Campo 562 Existência e localização de cópias	\$a Marca identificadora \$b Identificação da cópia \$c Identificação da versão \$d Formato de apresentação \$e Número de cópias \$3 Material especificado

(Continua)

(Continuação)

(5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição;

NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
5.3 Unidades de descrição relacionadas	Campo 544 Unidades de descrição relacionadas	\$a Depositária/Curador \$b Endereço \$c País \$d Título dos materiais associados \$e Procedência \$n Nota \$3 Material especificado \$8 Campo de Ligação e número de seqüência
5.4 Nota sobre publicação	Campo 581 Nota sobre Publicação Campo 260 Área de Publicação	\$a Nota de publicação sobre o material descrito \$a Lugar de publicação, distribuição, etc. \$b Nome do editor, distribuidor, etc.

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 63).

Se a unidade descrita for constituída por cópias esta área irá identificar a existência ou não dos originais, bem como a sua localização.

Portanto, o campo 535 é utilizado somente nos casos em que os originais ou duplicadas estão localizados em outros locais, pois este contém informações sobre o local de guarda. O campo 562 é usado para diferenciar as cópias ou versões do arquivo das que possam existir em outros locais. No campo 544 estão as informações sobre os materiais relacionados ao material do arquivo. O campo 581 traz as informações sobre as publicações referentes ao documento. E, o campo 260 informações sobre a publicação e distribuição.

Área de notas:

(6) Área de notas, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
6.1 Notas sobre conservação	Campo 583 Notas sobre conservação	\$a Nota de processamento
6.2 Notas gerais	Campo 500 Notas Gerais	\$a Nota geral \$3 Materiais especificados \$5 Código da instituição

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 63).

Na área de notas constam informações sobre o estado de conservação da unidade de descrição. Além disso, pode-se informar também as medidas que foram ou devem ser tomadas para garantir a longevidade da unidade descrita.

O sistema Pergamum utiliza o campo 500 para as informações que não podem ser descritas em outros campos. Utiliza também o campo 530 para as informações sobre um formato diferente. Se o documento não tiver uma forma física diferente da descrita este campo não será utilizado.

Área de controle da descrição:

(7) Área de controle da descrição, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS

7.1 Nota do arquivista	Campo 590 Nota do arquivista	\$a Nota da instituição
7.2 Regras ou convenções	Campo 594 Nota da fonte utilizada para descrição	\$e Fonte para descrição
7.3 Data(s) da(s) descrição(ões)	Campo 005 Data de cadastro do documento	

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 63-64).

Nessa área estão as informações sobre a elaboração da descrição com as normas adotadas, bem como a data da descrição ou revisão desta. Para tanto, o sistema Pergamum utiliza o campo 590 para informar sobre a elaboração da descrição. Já o campo 594 é utilizado quando a descrição baseou-se em material da biblioteca. E, o campo 005 contém a data de cadastro do documento.

Área de pontos de acesso e descrição de assuntos:

(8) Área de pontos de acesso e descrição de assuntos, onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição.		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos	Campo 600 a 697 Assuntos	

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 64).

Por fim, a área de pontos de acesso e descrição de assuntos contém as informações para a recuperação do conteúdo, com a indexação de assuntos. Os campos 600 e 700 são utilizados para descrever o assunto do documento. Portanto, o campo 600 refere-se ao nome de pessoal se este for o assunto.

Ressalta-se ainda que o sistema Pergamum também utiliza outros campos para a descrição arquivística. O campo 856 para localizar um material eletrônico. O campo 955, o qual disponibiliza o texto do documento. E, o campo 985 que identifica e comenta cada material relacionado ao documento descrito.

5 CONCLUSÃO

Constatou-se que o Módulo Arquivo utiliza todas as áreas estabelecidas pela NOBRADE. Assim, pode-se concluir com a análise do Manual de arquivo: MARC 21-Arquivo, que os campos utilizados pelo sistema Pergamum foram adaptados, buscando se enquadrar a normatização da NOBRADE.

Entretanto, é possível observar que alguns subcampos adotados pelo sistema são específicos para a catalogação de material de biblioteca. Por exemplo, o subcampo preço de compra. Outro detalhe refere-se a uma questão terminológica na qual a unidade de descrição algumas vezes é denominada material no manual.

Dito isso, é importante considerar as particularidades e especificidades quando no gerenciamento de documentos arquivísticos. Esta gestão aplica-se ao conjunto de documentos, constituído organicamente. O tratamento peça por peça é destinado aos materiais de uma biblioteca e não arquivo. Embora, a descrição arquivística também compreenda a descrição de um item documental a ideia de conjunto deve ficar esclarecida para que se compreenda todo o contexto de produção e acumulação dos documentos. Logo, a descrição arquivística também pode ser feita para fundos, grupos, séries, parte de séries e item documental, conforme os níveis de descrição da NOBRADE.

Por outro lado, o Módulo Arquivo do sistema Pergamum constituiu-se em uma ferramenta que pode ser utilizada na descrição de documentos de arquivo, este proporciona mais que uma descrição, mas também permite anexar o documento a descrição, bem como o acesso remoto deste.

ANALYSIS MODULE FILE SYSTEM PERGAMUM FOR ARCHIVAL DESCRIPTION

ABSTRACT

The document management runs through the archival description. This archival function allows access to information through the development of research instruments. In this sense, it is pertinent that the standards are used for description of archival description for the standardization of the procedures adopted. Thus, this study presents an analysis of the software module File Pergamum (Integrated Library System) from the study of the MARC 21 Manual - File. This manual presents, then, the fields used by the system for the description of documents, which is used in MARC 21 format (set of codes to records that will be deciphered by machines) as well as NOBRADE - Standard for Archival Description.

KEYWORDS: archival description, NOBRADE, MARC 21.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2009.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2007.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2009.

_____. **ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2009.

_____. **ISDF: norma internacional para descrição de funções**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/ISDF.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2010.

_____. **ISDIAH: norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico**. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/isdiah.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2010.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo, 2002.

MARC 21: introdução. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/introducao.html>. Acesso em: 01 jul. 2012.

MARC 21: arquivo: manual. Disponível em: http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/site_servico_rede_pergamum/manuais.php. Acesso em: 01 jul. 2012.

PERGAMUM sistema integrado de bibliotecas. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/>. Acesso em: 01 jul. 2012.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.